

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Escola de Enfermagem**

SARA OLIVEIRA PINHEIRO SCHUCK

**Implicações biológicas e psicossociais da velhice para a mulher: uma revisão
integrativa**

Porto Alegre

2014

SARA OLIVEIRA PINHEIRO SCHUCK

**Implicações biológicas e psicossociais da velhice para a mulher: uma revisão
integrativa**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lisiane Manganelli Girardi Paskulin.

Porto Alegre

2014

Este trabalho é dedicado a todas as mulheres, que mostram-se fortes, sem deixarem de ser doces, em especial à minha amada mãe Maria da Conceição.

Agradecimentos

À Deus que, por meio da fé, tem me apoiado, me protegido e guiado meus passos por um caminho justo durante toda a minha jornada.

Aos meus pais, Maria da Conceição e Raimundo Nonato, pelo amor incondicional que sempre me deram, por serem meus pilares e me ensinarem a ser correta, por me proporcionarem uma infância maravilhosa e por mostrarem a importância da educação.

Ao meu esposo Lauro, por sua dedicação diária em me fazer feliz, por me incentivar, apoiar as minhas escolhas e acreditar no meu potencial, por ser meu amigo, professor e um verdadeiro companheiro, com quem desejo caminhar junto por toda a vida.

As minhas amigas Lidiane e Raquel, pessoas que a UFRGS me deu e que se tornaram irmãs. Ainda, agradeço ao Artur, um amigo presente em todos os meus dias, sempre disposto a me receber com um sorriso largo.

À professora Ana Bonilha pela amizade e por seus ensinamentos que vão além da academia.

À minha orientadora prof.^a Lisiane Paskulin pela extrema paciência, pela disposição em me orientar e por seus argumentos durante a produção deste trabalho, auxiliando-me a realizar uma leitura crítica.

RESUMO

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa (RI) da literatura, segundo o referencial de Cooper (1982). Objetivou conhecer as implicações biológicas e psicossociais da velhice para a mulher. Foram utilizadas quatro fontes de dados: The Scientific Electronic Library (SciELO), Online Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), PubMed e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL). Foram incluídos artigos com idioma português, inglês e espanhol, publicados no período de janeiro de 2004 a dezembro de 2013. Na busca realizada nas fontes de dados, 36 artigos constituíram a amostra. Os resultados evidenciaram que na velhice, ocorrem importantes mudanças para a mulher, as alterações biológicas versaram sobre incapacidade e declínio funcional, redução da força e lentidão de marcha, alterações no equilíbrio, quedas, doenças crônicas e problemas no aparelho urinário. Em relação as mudanças de caráter psicossocial, os resultados apontam que as idosas vivenciaram a perda da beleza, a diminuição da atividade sexual, viuvez, referindo-se destituídas do papel de cuidadora. Ainda, os achados mostraram que as idosas tinham situação financeira desfavorável quando comparadas aos homens, apoiando-se na maioria das vezes nos rendimentos de aposentadoria e pensão. Conclui-se que torna-se necessário conhecer as implicações da velhice para as mulheres e acredita-se que desta forma é possível planejar uma assistência integral, individual e de qualidade a essa população.

Descritores: *Mulheres, Saúde da mulher, Idoso, Envelhecimento.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1. Descritores selecionados segundo o DeCS e MeSH para a busca nas fontes. Porto Alegre – RS, 2014.....	13
Figura 1. Diagrama das etapas de seleção dos artigos que compõem a amostra ...	14
Tabela 2. Distribuição dos artigos, segundo autores, periódico, ano, JCR e objetivo	18
Tabela 3. Distribuição dos artigos da amostra conforme ano de publicação no período de janeiro de 2004 a dezembro de 2013.....	21
Gráfico 1. Distribuição dos artigos de acordo com os países de realização dos estudos, no período de janeiro de 2004 a 2013, Porto Alegre – RS, 2014	22
Gráfico 2. Distribuição dos artigos segundo as áreas de formação dos autores, no período de janeiro de 2004 a 2013, Porto Alegre – RS, 2014.....	23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	OBJETIVO	11
3	MÉTODOS	12
	3.1 Tipo de estudo	12
	3.2 Primeira etapa: Formulação do problema	12
	3.3 Segunda etapa: Coleta de dados.....	12
	3.4 Terceira etapa: Avaliação dos dados	14
	3.5 Quarta etapa: Análise e interpretação dos dados	15
	3.6 Quinta etapa: Apresentação dos resultados	15
4	ASPECTOS ÉTICOS	16
5	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	17
	5.1 Caracterização dos artigos	17
	5.2 Implicações da velhice para a mulher	24
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	31
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS	38
	APÊNDICE B – QUADRO SINÓPTICO	39
	ANEXO A – CARTA DE APROVAÇÃO DA COMPESQ—EENF/UFRGS	58

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a taxa de fecundidade vem sofrendo queda há seis décadas. Do mesmo modo, ocorre o declínio na taxa bruta de mortalidade, levando ao envelhecimento da população (BRASIL, 2002). Sendo o envelhecimento populacional um fenômeno progressivo, o que antes era percebido em maior proporção em países desenvolvidos, hoje manifesta-se de forma expressiva nos países em desenvolvimento, sendo fruto de mudanças históricas, de ordem socioeconômica e alterações no estilo de vida, colaborando para um aumento na esperança de vida (BALDONI; PEREIRA, 2011).

Para Palloni e Pelaez (2003), o processo de envelhecimento nos países desenvolvidos ocorreu depois destes terem adquirido um padrão de vida elevado e estarem estruturados social e economicamente. Com isso, foi possível preparar estratégias intersetoriais para assistência ao idoso. Já nos países em desenvolvimento, esse processo começa a ocorrer em meio a uma frágil estrutura econômica e social.

Para a World Health Organization (WHO), configura-se idoso o indivíduo com idade igual ou superior a 65 anos em países desenvolvidos e com 60 anos ou mais em países em desenvolvimento (WHO, 1984). Baseado nesse referencial, o Estatuto do Idoso dispõe que idoso é o indivíduo com idade igual ou acima de 60 anos (BRASIL, 2003).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2010 o Brasil somava cerca de 21 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, o que representava 11,3% da população. A projeção é que, em 2050, o Brasil tenha aproximadamente 49 milhões de idosos (BRASIL, 2010).

A velhice é a última fase do ciclo da vida do ser humano, e esta traz transformações importantes para o indivíduo, como a redução na capacidade funcional, e mudanças de caráter psicossocial como, por exemplo, a aposentadoria e perdas de caráter afetivo. Já o envelhecimento é um fenômeno comum a todos os seres vivos, portanto, um processo que se inicia na concepção da vida e termina com a morte, ocorrendo de forma linear (FREITAS et al., 2011). Papaléo Netto (1996) conceitua o envelhecimento como um processo dinâmico e progressivo, permeado por mudanças morfofuncionais, bioquímicas e psicológicas que ocorrem

ao longo da vida e comprometem a capacidade de resposta dos indivíduos, deixando-os mais vulneráveis.

Em relação às alterações biológicas, o reflexo dos anos mostra-se no corpo com a perda da elasticidade da pele, atrofia muscular, perda motora, de dentição, surgimento de doenças osteomusculares, além de alterações no funcionamento dos sistemas respiratório, circulatório e digestório. Com o avanço dos anos também surgem doenças ou as já existentes evoluem. O estilo de vida influencia na velocidade do aparecimento de enfermidades crônico-degenerativas, mas não as freia, tendo em vista que as alterações biológicas continuam a acontecer (FELIPE; ZIMMERMANN, 2011). Quanto às mudanças psicológicas, os impactos versam essencialmente sobre a autoimagem, a perda de papéis sociais, insegurança econômica e as perdas afetivas (CAMARANO, 2002; ARAÚJO, COUTINHO e CARVALHO, 2005).

A velhice não se dá de modo homogêneo, ou seja, suas manifestações ocorrem de acordo com as condições de vida dos indivíduos. Uma das características que influenciam o modo de viver esta etapa de vida diz respeito ao gênero. A primeira diferença marcante versa sobre a expectativa de vida: dados do IBGE do ano de 2012 demonstram que, no Brasil, a esperança de vida do homem é de 71 anos, enquanto que a da mulher é de 78,3 anos. Este fenômeno, denominado de feminização da velhice (BRASIL, 2013), é crescente em todo o mundo, e ocorre de modo mais acentuado nos países em desenvolvimento. Segundo a projeção da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2050 as mulheres continuarão sendo maioria na população (UNITED NATIONS, 2013), no Brasil, a estimativa para o mesmo período é de sete milhões de mulheres a mais do que homens (BRASIL, 2008).

De acordo com Veras, Ramos e Kalache, (1987), a predominância populacional da mulher na velhice poder ser explicada por alguns aspectos: menor exposição às causas de acidente de trabalho, que pode resultar em óbito; menor consumo de álcool e tabaco, causadores de doenças cardiovasculares; e por maior procura aos serviços de saúde, prevenindo doenças que, em muitas situações, os homens têm o diagnóstico tardiamente em virtude da falta de atenção em relação à sua própria saúde.

Outra diferença a respeito do gênero refere-se às alterações de caráter biológico, social e psicológico que ocorrem de maneira distinta para homens e

mulheres. Motta (1999) afirma que homens e mulheres idosos possuem condições de vida específicas e necessidades particulares. Algumas atribuições impostas culturalmente a homens e mulheres compuseram a identidade de gênero; a exemplo, as mulheres tradicionalmente foram vistas pela ótica da aparência física, capacidade reprodutiva e pela domesticidade, e aos homens cabia o papel de provedor da família (MOTTA, 2002).

O interesse pela temática proposta neste estudo surgiu com a análise do atendimento de saúde prestado às idosas pois, embora exista um programa governamental de assistência integral a saúde da mulher, o foco à mulher na velhice é pequeno se comparado com a atenção oferecida à mulher no período reprodutivo. As mulheres idosas têm demandas específicas de saúde. Para tanto, faz-se necessário conhecer suas necessidades e assistir essas mulheres em uma perspectiva integral, abrangendo fatores biológicos e psicossociais.

Para a prática diária da assistência à mulher, torna-se essencial que o enfermeiro compreenda a representação da velhice no contexto feminino, e as mudanças que ocorrem com o envelhecimento, permitindo que a mulher exponha seus anseios e carências, e que sejam avaliadas condições específicas deste grupo etário, planejando um atendimento de qualidade.

Considerando os aspectos levantados, este trabalho tem por objeto de estudo o envelhecimento populacional, a feminização da velhice e as implicações biológicas e psicossociais da velhice para a mulher, e foi realizado através de uma revisão integrativa.

2 OBJETIVO

Conhecer quais são as implicações biológicas e psicossociais da velhice para a mulher, por meio de revisão integrativa.

3 MÉTODOS

3.1 Tipo de estudo

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa (RI), que fundamenta-se nos referenciais de Cooper (1982).

A RI é um dos métodos de pesquisa utilizados na prática baseada em evidências, e permite sua incorporação na prática clínica. Tal método tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, permitindo uma ampla análise da literatura e aprofundamento do conhecimento do tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para Cooper (1982), a revisão integrativa ocorre em cinco etapas: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados, e apresentação dos resultados. A seguir, cada uma destas etapas é apresentada.

3.2 Primeira etapa: Formulação do problema

Tendo em vista o interesse da pesquisadora pela temática da velhice na perspectiva de gênero, a formulação do problema deu-se por intermédio da seguinte questão norteadora: *Quais as implicações biológicas, psicológicas e sociais da velhice para a mulher?*

3.3 Segunda etapa: Coleta de dados

A busca pelos artigos foi realizada nas fontes de dados Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), PUBMED, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS). A escolha por essas fontes de periódicos deu-se por sua credibilidade no meio científico.

Os descritores selecionados a seguir estão de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e foram previamente testados. As fontes SciELO, LILACS e CINAHL têm descritores correspondentes. Para a fonte PUBMED os descritores são denominados Medical Subject Headings (MeSH) e possuem equivalência ao DeCS. O quadro a seguir apresenta os descritores por idioma.

Tabela 1. Descritores selecionados segundo o DeCS e MeSH para a busca nas fontes. Porto Alegre RS – 2014

Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)/ MeSH		
Português	Espanhol	Inglês
<i>Mulheres</i>	<i>Mujeres</i>	<i>Women</i>
<i>Saúde da mulher</i>	<i>Salud de la mujer</i>	<i>Women's health</i>
<i>Idoso</i>	<i>Anciano</i>	<i>Aged</i>
<i>Envelhecimento</i>	<i>Envejecimiento</i>	<i>Aging</i>

Fonte: SCHUCK, Sara Oliveira Pinheiro. **Implicações biológicas e psicossociais da velhice para a mulher.** Porto Alegre – RS, 2014.

Para reunir o material necessário foram realizadas buscas de artigos referentes à temática definida previamente por meio dos descritores citados nas fontes selecionadas. Foram eleitos como critérios de inclusão: artigos originais publicados no período de 01 de janeiro de 2004 a 31 de dezembro de 2013 originados de pesquisas qualitativas ou quantitativas; nos idiomas português, espanhol e inglês; e que respondiam a questão norteadora do estudo. As implicações biológicas de interesse da autora versaram quanto a questões relativas às mudanças corporais, excluindo aspectos de ordem celular. Como critérios de exclusão foram eleitos artigos que: não estivessem disponíveis na íntegra em meio eletrônico com acesso gratuito, que abordassem a temática do estudo mas não respondessem a questão norteadora, bem como publicações que não fossem artigos, tais como teses, dissertações, trabalhos de conclusão, editoriais, revisões integrativas e reflexões.

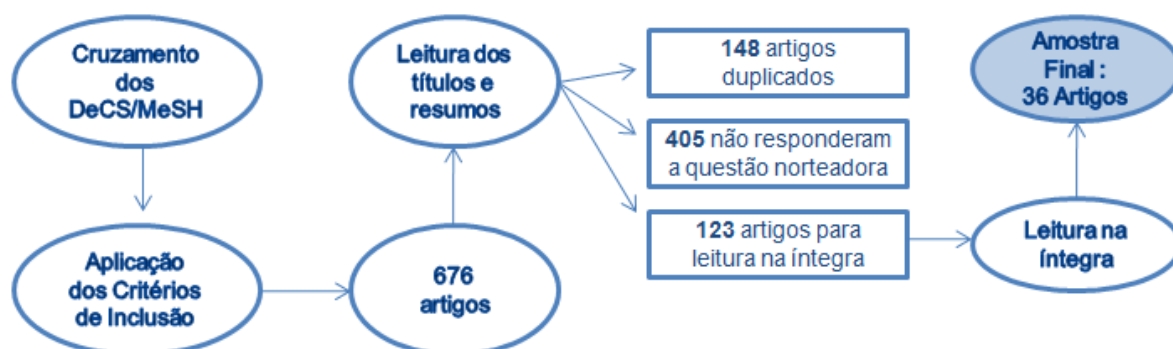
A busca pelos artigos ocorreu através do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES por ser um meio disponível aos alunos de instituições públicas de ensino e por apresentar ferramentas de memorização das buscas, permitindo o armazenamento da informação em uma seção especial destinada ao usuário. Foi aplicado o período selecionado e em língua inglesa, tendo em vista que os periódicos com maior impacto no meio científico possuem versão do título e resumo em inglês, sendo possível dessa forma uma difusão do conteúdo em meio internacional.

Foram realizados dois cruzamentos, cada cruzamento envolvendo três descritores, resultando um total de 676 artigos. O primeiro cruzamento foi *Women*

AND *Aged* AND *Aging*, e resultou em 89 artigos na fonte SciELO, 353 na fonte LILACS, 8 na fonte PUBMED e 74 na fonte CINAHL. No segundo cruzamento foram utilizados os descritores *Women's health* AND *Aged* AND *Aging*, tendo como resultado 56 artigos na fonte SciELO, 25 na LILACS, 51 na fonte PUBMED e 20 artigos na fonte CINAHL.

Após o cruzamento, foi realizada a leitura dos resumos com o objetivo de averiguar a afinidade dos artigos com a temática do estudo, tendo como base a questão norteadora, bem como excluir as duplicidades. A partir da leitura dos 676 resumos, foram excluídos 148 que estavam repetidos em mais de uma fonte de dados ou que ficaram repetidos entre os dois cruzamentos de descritores em uma mesma fonte. Os 528 resumos restantes foram lidos novamente a fim de identificar quais respondiam à questão do estudo. Destes, 405 foram excluídos por não responderem à questão norteadora. Dentre estes, 8 tratavam-se de revisões integrativas, 6 discussões de revista e 1 de conteúdo editorial. Os 123 artigos restantes foram relidos na íntegra para nova verificação dos critérios de inclusão, resultando em 36 artigos que atenderam a questão norteadora, portanto incluídos na amostra.

Figura 1. Diagrama das etapas de seleção dos artigos que compõem a amostra



Fonte: SCHUCK, Sara Oliveira Pinheiro. **Implicações biológicas e psicossociais da velhice para a mulher.** Porto Alegre, RS, 2014.

3.4 Terceira etapa: Avaliação dos dados

Os artigos que compuseram a amostra foram registrados em um instrumento de coleta de dados (APÊNDICE A) que agregou as seguintes informações: número do artigo (escolhido de forma sequencial à leitura dos artigos), identificação (título, autores, periódico, volume, número, ano), descritores, objetivos, métodos (tipo de

estudo, população/amostra, local de realização) e principais resultados (aspectos biológicos e psicossociais da velhice para a mulher). Foi buscado ainda, através do portal de periódicos da CAPES, o instrumento Journal Citation Reports (JCR), que tem por finalidade avaliar de forma sistemática e objetiva, artigos mais publicados em um campo, periódicos mais frequentemente citados, mais importantes em um campo e de maior impacto (REUTERS, 2009).

3.5 Quarta etapa: Análise e interpretação dos dados

Durante etapa de análise e interpretação dos dados foi realizada a caracterização e a síntese dos resultados dos artigos selecionados, que posteriormente foram analisados tendo por base a questão norteadora do estudo. As informações foram organizadas e reunidas em um quadro sinóptico (Apêndice B).

3.6 Quinta etapa: Apresentação dos resultados

As informações resultantes dos achados obtidos na comparação dos artigos com a questão norteadora desta revisão integrativa são apresentados a seguir, com o apoio de gráficos e tabelas.

4 ASPECTOS ÉTICOS

Nesta revisão integrativa foram respeitados os aspectos éticos, sendo mantida a fidelidade das ideias dos autores, bem como de seus conceitos. As citações seguiram as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (BRASIL, 2002).

Este projeto foi submetido a análise metodológica pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem (COMPESQ/ENF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tendo sido aprovado sob o número de projeto: 27540 (ver Anexo A).

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 Caracterização dos artigos

Nesta etapa são apresentados os achados obtidos na comparação dos artigos com a questão norteadora desta revisão integrativa.

A seguir, na tabela 2, estão apresentados os autores, periódico, ano, JCR e objetivos dos artigos que compuseram a amostra. A numeração segue ordem crescente do ano de publicação dos artigos.

Os artigos desta RI foram publicados em diferentes periódicos, tendo a maioria dos periódicos apenas um artigo na amostra. No entanto, a Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia totalizou três artigos, seguida da Revista Escola Enfermagem da USP, Cadernos de Saúde Pública, Revista Panamericana de Salud Publica e Revista Brasileira Clínica Médica com dois artigos cada.

Os artigos publicados em periódicos com maior fator de impacto eram dos periódicos *Journal of the American Geriatrics Society* e *Journal of General Internal Medicine*, enquanto a maioria das revistas não o possuía, gerando publicações sem divulgação internacional, como é o caso dos periódicos locais.

Acerca dos objetivos das investigações, há artigos específicos que abordam questões femininas, enquanto outros fazem comparações sobre as diferenças de sexo ou gênero. Alguns, ainda, têm por objetivo abordar grupos etários mais velhos.

Em relação a temática, os objetivos versam desde aspectos mais amplos como condição de saúde (BARRETO, GIATTI E KALACHE, 2004; LEBRÃO E LAURENTI, 2005; PASKULIN E VIANNA, 2007; PEDRAZZI, RODRIGUES E SCHIAVETO, 2007; MORAIS, RODRIGUES E GERHARDT, 2008; MARÍN et al., 2009) até condições específicas como quedas e suas complicações (ERCOLANO, DRNOVSEK E GAUNA, 2012; FHON et al., 2012) e alterações urinárias (MELO et al., 2012; AMARO et al., 2009; BUSATO JUNIOR E MENDES, 2007; PEDRAZZI, RODRIGUES E SCHIAVETO, 2007; HUANG et al., 2010b). Verifica-se ainda um número expressivo (PINHEIRO et al., 2013; HOEFELMANN et al., 2011; RIBEIRO E NERI, 2012) que abordam aspectos relacionados ao desempenho motor e atividade física. Por fim, ainda foram identificados artigos que avaliaram aspectos bioquímicos tais como síndrome metabólica (WACHHOLZ; MASUDA, 2009), obesidade (MARQUES et al., 2005) e qualidade da pele (BARONI et al., 2012).

Tabela 2. Distribuição dos artigos, segundo autores, periódico, ano, JCR e objetivo

Autores, periódico e ano	JCR	Objetivo
Barreto, Giatti e Kalache. Revista Panamericana Salud Publica, 2004	-	Investigar as diferenças de gênero entre os brasileiros mais velhos, estado de saúde e sua utilização dos serviços de saúde.
Duarte e Santos. Psicologia, Ciência e Profissão, 2004	-	Investigar a percepção de idosas sobre o cuidado consigo e com o outro, comparando-a com suas necessidades atuais de cuidado.
Marques et al. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, 2005	0.682	Analisar a prevalência de obesidade em mulheres idosas e sua associação com variáveis sociodemográficas, bioquímicas e hipertensão arterial.
Manini et al., Journal of Back & Musculoskeletal Rehabilitation, 2005	1.041	Documentar alterações relativas à idade na força do músculo tronco-extensor e compará-las com mudanças na força do extensor do joelho em diversos ângulos de contração muscular.
Lebrão e Laurenti. Revista Brasileira de Epidemiologia, 2005	-	Coletar informações sobre as condições de vida dos idosos (60 anos e mais) residentes em áreas urbanas de metrópoles de sete países da América Latina e Caribe, avaliando diferenciais de coorte, gênero e socioeconômicos com relação ao estado de saúde, e ao acesso e utilização de cuidados de saúde.
Krause et al., Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, 2006	-	Apresentar o perfil morfológico em diferentes faixas etárias de mulheres idosas.
Carvalho e Coelho. Psico-USF, 2006	-	Identificar eventos da maturidade possivelmente relacionados à depressão feminina.
Paskulin e Vianna. Revista de Saúde Pública, 2007	1.219	Conhecer o perfil de idosos residentes na comunidade e contribuir para o planejamento local de ações de saúde.
Duarte e Rego. Cadernos de Saúde Pública, 2007	0.888	Estudar a associação entre depressão e comorbidade clínica em idosos residentes em Salvador, Bahia, Brasil.
Pedrazzi, Rodrigues e Schiaveto. Ciência, Cuidado e Saúde, 2007	-	Descrever as morbidades referidas pelos idosos e analisar sua influência na capacidade funcional.
Busato Junior e Mendes. ACM Arquivos Catarinenses de Medicina, 2007	-	Determinar a prevalência de incontinência urinária (IU) entre idosos institucionalizados na região do Vale do Itajaí – SC, e sua relação com a função cognitiva e mobilidade.
Morais, Rodrigues e Gerhardt. Texto & Contexto – Enfermagem, 2008	-	Descrever e analisar os dados demográficos, socioeconômicos e as condições de saúde de idosos com 80 anos ou mais, residentes no meio rural de Encruzilhada do Sul – RS.
Reis et al., Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2008	-	Determinar a prevalência e a caracterização de lombalgia em idosos atendidos no Setor de Geriatria da Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

(continuação)

Amaro et al., International Brazilian Journal of Urology, 2009	0.956	Avaliar a prevalência e fatores de risco de incontinência fecal e urinária em mulheres residentes na cidade de Botucatu – SP.
Schenatto et al., Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2009	-	Analisar o desempenho físico de mulheres acima de 65 anos, nas variáveis que influenciam na marcha e amplitude articular, força muscular e resistência.
Wachholz e Masuda. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, 2009	-	Determinar a prevalência de síndrome metabólica segundo dois critérios diagnósticos em população idosa hipertensa e/ou diabética de baixa renda e diferença entre os gêneros.
Souza, Kamada e Guariento. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, 2009	0.915	Investigar a presença de fatores de risco de fratura de quadril com uso do “índice FRAMO” em idosas brasileiras.
Orces. Revista Panamericana de Salud Pública, 2009	-	Determinar incidência de fraturas de quadril por idade, sexo e tipo no Equador.
Huang et al., Journal of the American Geriatrics Society, 2009a	4.216	Examinar fatores influenciando a atividade e funcionamento sexual em mulheres racialmente e etnicamente diversas de meia idade e idosas.
Marín et al., Revista de Ciências Médicas, 2009	-	Avaliar o estado funcional e integral de idosos atendidos no consultório médico n. 262 da Policlínica Universitária do Município Pinar del Río.
Fernandes e Garcia. Saúde e Sociedade São Paulo, 2010a	-	Investigar o significado da velhice para homens e mulheres idosas, considerando as relações de gênero.
Coelho et al., Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, 2010	-	Apresentar a percepção de mulheres idosas sobre sua sexualidade e análise das implicações de gênero no envelhecimento feminino e no cuidado de enfermagem.
Freitas, Queiroz e Sousa. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2010	0.497	Analisar o significado da velhice e da experiência de envelhecer para idosos moradores da zona rural do Estado do Ceará, cadastrados no Programa Saúde da Família.
Lorenz. Journal of Nursing Scholarship, 2010	1.772	Descrever as práticas de mulheres idosas para lidar com disfunções pré-clínicas.
Huang et al., Journal of General Internal Medicine, 2010b	3.423	Identificar as dimensões de funcionamento e bem-estar afetados pelos sintomas da atrofia urogenital.
Fernandes e Garcia. Interface comunicação Saúde Educação, 2010b	-	Analisar a percepção e vivência de mulheres idosas acerca de seus corpos, considerando a perspectiva de gênero.
Guerra e Prado. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, 2010	0.915	Traçar o perfil epidemiológico das pacientes menopausadas que realizaram exames de densitometria óssea e calcular a prevalência de osteoporose e sua associação com os fatores de risco pesquisados.
Hoefelmann et al., Motriz:	-	Verificar a aptidão funcional de 40 idosas com 80 anos ou mais, praticantes de atividade física de Florianópolis – SC.

(continuação)

Revista de Educação Física, 2011		
Liechty. Journal of Women & Aging, 2012	-	Explorar a imagem corporal entre mulheres em idade de aposentadoria.
Baroni et al., Acta Cirurgica Brasileira, 2012	0.570	Avaliar a influência do envelhecimento na qualidade da pele de mulheres brancas, analisando o colágeno dérmico.
Ercolano, Drnovsek e Gauna. Revista argentina de endocrinología y metabolismo, 2012	-	Avaliar os egressos por fratura de quadril, o efeito da idade e sexo sobre a incidência, seus tipos e sua variabilidade em maiores de 55 anos informados nos dados do Ministério de Saúde da Argentina durante os anos 2000, 2006, 2007 e 2008.
Fhon et al., Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2012	-	Determinar a prevalência de quedas em idosos e sua relação com a capacidade funcional.
Ribeiro e Neri. Revista Ciência & Saúde Coletiva, 2012	-	Descrever e analisar o impacto relativo das variáveis idade, níveis de força muscular dos membros inferiores e superiores sobre a prática regular de exercícios físicos e desempenho de atividades de vida de mulheres idosas.
Melo et al. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2012	-	Identificar a prevalência de sinais e sintomas de incontinência urinária e sua relação com a autoestima de idosas.
Pinheiro et al., Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2013	0.497	Identificar o desempenho motor, de acordo com o sexo e o grupo etário, em idosos residentes em comunidade do Nordeste brasileiro.
Pinto e Neri. Cadernos de Saúde Pública, 2013	0.888	Identificar fatores associados à baixa satisfação com a vida em idosos da comunidade e descrevê-los segundo sexo e faixa etária.

Fonte: SCHUCK, Sara Oliveira Pinheiro. **Implicações biológicas e psicossociais da velhice para a mulher**. Porto Alegre – RS, 2014.

Os periódicos que compõem esta revisão são em sua grande maioria publicações nacionais (28). Além de considerar os aspectos referentes às fontes de dados consultadas na presente RI, que serão discutidas posteriormente, é importante ressaltar que o envelhecimento populacional ocorreu primeiramente em países desenvolvidos e talvez estudos sobre esta temática em outros países tenham sido publicados anteriormente ao período estudado. No Brasil este fenômeno ocorreu a partir da década de 60 (CARVALHO; GARCIA, 2003) e as investigações a respeito da população idosa começaram a ser desenvolvidas na década de 80 (KALACHE; VERA; RAMOS, 1987). Estudar os aspectos da velhice no Brasil torna-se positivo, pois a população de idosos está em constante crescimento, e pesquisas sobre os impactos dessa fase são importantes para favorecer boas práticas na atenção em saúde ao idoso.

Na tabela 3 é possível observar o ano de publicação dos artigos que compuseram a amostra do estudo.

Tabela 3. Distribuição dos artigos da amostra conforme ano de publicação no período de janeiro de 2004 a dezembro de 2013

Ano de Publicação dos Artigos	n	%
2004-2006	7	19,44%
2007-2009	13	36,11%
2010-2013	16	44,45%
Total	36	100%

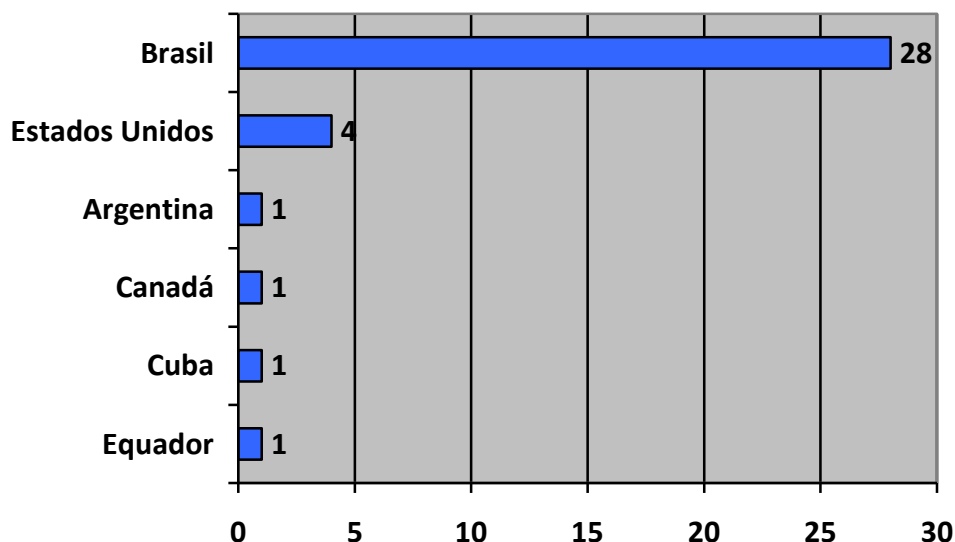
Fonte: SCHUCK, Sara Oliveira Pinheiro. **Implicações biológicas e psicossociais da velhice para a mulher**. Porto Alegre, 2014.

Conforme demonstrado na tabela 3, a publicação dos artigos incluídos na amostra concentrou-se no período de 2010 a 2013 com um média de 4 artigos por ano. Até 2006, a média de artigos era de 2,33 por ano. A partir do ano 2007 observa-se um aumento no número de publicações nesta área temática, com uma media de 4,15 artigos por ano. Ressalta-se que os periódicos foram categorizados em intervalos de três anos, sendo o período de 2010 a 2013 o único grupo constando de quatro anos.

Acredita-se que o aumento significativo das publicações no período de 2007 deva-se ao maior apoio financeiro das agências de fomento e estímulo na formação de profissionais para atuar nessa área a partir do início da década de 2000.

No gráfico abaixo é possível visualizar a distribuição dos artigos de acordo com os países de realização dos estudos.

Gráfico 1. Distribuição dos artigos de acordo com os países de realização dos estudos, no período de janeiro de 2004 a 2013, Porto Alegre – RS, 2014



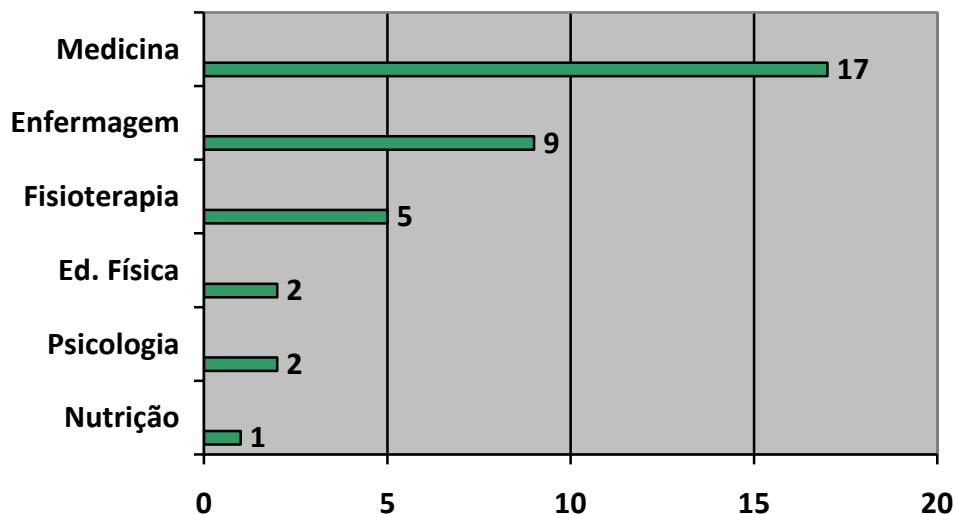
Fonte: SCHUCK, Sara Oliveira Pinheiro. **Implicações Biológicas e Psicossociais da Velhice para a Mulher**. Porto Alegre, 2014.

O gráfico 1 demonstra que, dos 36 artigos constituintes deste estudo, vinte e oito são de procedência brasileira, e quatro foram realizados nos Estados Unidos. A prevalência de estudos realizados no Brasil pode ser explicada parcialmente pela inserção nesta pesquisa de fontes de dados locais, que englobam artigos que não tem circulação internacional como é o caso da fonte SciELO. Por outro lado, o uso desta fonte permitiu conhecer a realidade do nosso país, bem como conhecer de outros países onde a temática do estudo já é amplamente estudada.

Em relação ao idioma dos artigos, 23 foram publicados em português, 11 em inglês e 02 em espanhol. Salienta-se que foram identificados artigos em revistas nacionais com divulgação em língua inglesa e artigos desenvolvidos no Brasil, mas publicados em revistas internacionais, o que demonstra a preocupação em divulgar a produção do conhecimento nacional em outros contextos.

O gráfico 2 apresenta a distribuição dos artigos da amostra segundo as áreas de formação dos autores.

Gráfico 2. Distribuição dos artigos segundo as áreas de formação dos autores, no período de janeiro de 2004 a 2013, Porto Alegre – RS, 2014



Fonte: SCHUCK, Sara Oliveira Pinheiro. **Implicações Biológicas e Psicossociais da Velhice para a Mulher**. Porto Alegre, 2014.

Constata-se que grande parte dos autores dos artigos da amostra eram de profissionais da área médica (17 artigos), sendo a enfermagem a segunda maior área em número de publicações (9 artigos). A medicina predomina nesta amostra possivelmente por ser a profissão mais antiga em relação às demais da área da saúde e por ser pioneira nos programas de pós-graduação e conseqüentemente na produção de pesquisas científicas. A participação da enfermagem é de grande importância para, juntamente com outras áreas, desenvolver melhores estratégias de saúde às mulheres idosas.

A respeito do delineamento metodológico, evidenciou-se que 27 artigos utilizaram abordagem metodológica quantitativa e 9 utilizaram abordagem qualitativa. A pesquisa quantitativa mede fenômenos, fazendo uso da estatística, testando hipóteses e analisando a causa-efeito. O processo se dá de forma sequencial, comprobatório e dedutivo, analisando a realidade objetiva. Seus benefícios são a generalização de resultados, o controle sobre os fenômenos, a precisão e a previsibilidade. Por outro lado, a pesquisa com abordagem qualitativa tem como características a exploração dos fenômenos em profundidade, sendo conduzida em ambientes naturais e seus significados são extraídos de dados. Fundamenta-se num processo indutivo, recorrente, analisando múltiplas realidades subjetivas e sem seqüência linear, tendo como benefícios a profundidade de

significados, a riqueza interpretativa e a contextualização do fenômeno (SAMPIERI; COLLADO; BAPTISTA LUCIO, 2013).

A pesquisa quantitativa por outro lado, traz resultados que podem ser generalizados, ainda que nesta revisão tenha sido verificado que a maior parte dos estudos possuíam delineamento transversal. Os estudos transversais permitiram descrever as características das idosas estudadas, bem como identificar os fatores associados às condições de vida e saúde investigados. Já a pesquisa qualitativa permite conhecer as necessidades locais e a singularidade dos sujeitos. Acredita-se que os estudos qualitativos contribuíram para a melhor compreensão do contexto local e aspectos psicossociais.

5.2 Implicações da velhice para a mulher

Na amostra desta revisão integrativa, as implicações biológicas da velhice sobre o corpo feminino abordaram diversos aspectos. O **declínio funcional** esteve presente em 8 artigos. Hoefelmann et al. (2011) observaram **perda na aptidão funcional** e na **qualidade física** das idosas, com diminuição na resistência aeróbia, fato também observado por Lorenz (2010) em seu estudo, o qual também constatou que as mulheres enfrentaram esta situação com resiliência. Pinheiro et al. (2013); Marín et al. (2009) observaram ainda **alteração no equilíbrio, redução de força e lentidão de marcha**, afetando na mobilidade física dos idosos, sendo mais presente nas idosas. Esse fato também predominou nas mulheres do estudo de Barreto, Giatti e Kalache (2004); Ribeiro e Neri (2012); Schenatto et al. (2009) e Manini et al. (2005). A **prevalência de quedas** e suas consequências foi maior em mulheres mais idosas que viviam no meio rural do que entre os homens, segundo estudo de Moraes, Rodrigues e Gerhardt (2008). As idosas da pesquisa de Fhon et al. (2012) na cidade de Ribeirão Preto – SP tiveram mais episódios de queda do que os homens, e a queda ocorreu majoritariamente da própria altura. Como resultados de quedas, Orces (2009); Ercolano, Drnovsek e Gauna (2012); Souza, Kamada e Guariento (2009) identificaram que as idosas apresentaram mais episódios de **fratura de quadril** em relação aos homens estudados na mesma pesquisa. Estes estudos vem ao encontro dos resultados de Fielder e Peres (2008), que afirma que a diminuição na capacidade funcional está associada à velhice, de maneira que o corpo com o passar dos anos torna-se fragilizado, e as alterações na capacidade

funcional – como mobilidade reduzida, perda de força e equilíbrio, bem como doenças crônicas – contribuem para eventos danosos às idosas.

A **osteoporose**, doença que reduz progressivamente a densidade óssea, foi referida pelas idosas do artigo de Pedrazzi, Rodrigues e Schiaveto (2007). A análise de Guerra e Prado (2010) reforça este resultado, pois mostrou uma associação da idade avançada com a doença, estando mais presente no sexo feminino. A **dor lombar** foi identificada por Reis et al. (2008) como condição predominante na terceira idade e no sexo feminino, como resultado da degeneração das estruturas da coluna vertebral, associada a fatores como cargas ergonômicas e realização de tarefas domésticas.

Ainda relacionando resultados das alterações biológicas no corpo feminino, foi observado uma predominância de doenças crônicas em idosas. Wachholz e Masuda (2009) realizaram um estudo com idosos da cidade de Colombo – PR e observaram a **síndrome metabólica** como um evento predominante entre as idosas de sua pesquisa. Os estudos de Barreto, Giatti e Kalache (2004); Pinto e Neri (2013) concluíram que as mulheres têm os piores indicadores de saúde, o que vem ao encontro das afirmações de Camarano (2002), que afirmou que os homens morrem antes, porém as idosas sofrem mais debilitação biológica devido às doenças crônicas.

As **doenças crônicas** que se agravam com o passar dos anos, como hipertensão, artrite, reumatismo e artrose, foram resultados do estudo de Lebrão e Laurenti (2005), que apontou maior número de ocorrências destas enfermidades nas idosas. Duarte e Rego (2007), verificaram uma associação entre morbidades crônicas com depressão, sendo mais prevalente nas mulheres com menos de 75 anos. Aferições antropométricas realizadas no estudo de Krause et al. (2006) constataram que idosas, com o avanço da idade, tinham uma **redução de massa corporal e de massa livre de gordura**, enquanto os artigos de Marques et al. (2005); Lebrão e Laurenti (2005) demonstram que o **sobrepeso** e a **obesidade** são predominantes nas mulheres e podem contribuir para o surgimento de outras comorbidades.

Alterações no funcionamento do aparelho genito-urinário foram citadas como constituintes do processo de velhice para a mulher. O estudo de Huang et al. (2010b) apontou os sintomas da **atrofia urogenital** como impactantes na vida das mulheres idosas, interferindo nas relações sexuais, atividades diárias e

autopercepção da velhice. Busato Junior e Mendes (2007) observaram entre os idosos de sua pesquisa, uma frequência de **incontinência urinária** (IU) maior entre as mulheres, fato reforçado por Melo et al. (2012), que verificaram predomínio de sinais e sintomas de IU nas participantes de sua pesquisa, o estudo de Amaro et al. (2009) associou o aparecimento da IU à idade mais avançada. Pedrazzi, Rodrigues e Schiaveto (2007) reforçam este achado, pois a incontinência urinária foi referida pelas idosas do seu estudo. Este fato soma-se ao estudo de Caldas et al. (2010), o qual expõe que a incontinência urinária pode ocorrer no período gravídico da mulher, porém sua prevalência é maior a medida que a mulher envelhece.

Outras alterações de ordem física apresentaram-se nos resultados da amostra, como é o caso do estudo de Moraes, Rodrigues e Gerhardt (2008), que apontou uma maior **perda da dentição** entre as idosas do que entre os idosos que fizeram parte de seu estudo. Questões relacionadas à pele e à raça foram mostradas no artigo de Baroni et al. (2012), que avaliou a pele de mulheres brancas através de análise histológica e morfométrica, comprovando que ocorrem **mudanças na qualidade da derme** após os 60 anos.

Com relação às implicações para a mulher nos aspectos psicossociais, o artigo de Duarte e Santos (2004) demonstra que as mulheres, na velhice, se sentem **esvaziadas do papel de cuidadora**, tendo em vista que essa função foi desempenhada em grande parte de suas vidas, seja por ajudar no cuidado da casa enquanto solteiras, seja pelo cuidado com os filhos e a casa, e que por vezes se vêem como um empecilho ou um peso para os filhos na fase da velhice. Observações similares foram obtidas no estudo de Carvalho e Coelho (2006), o qual demonstrou que as mulheres enxergam-se sem importância com a saída dos filhos de casa, perdendo a função de cuidadoras e tomando para si sentimentos de estagnação pela perda da autonomia funcional. Estes resultados corroboram os achados do estudo de Fernandes (2009) com idosos do município de João Pessoa – PB, no qual se observou que as idosas tiveram como atividade principal de suas vidas o cuidar, tendo o cuidado ao outro um significado social relacionado com a construção da identidade desta mulher.

Para as mulheres pesquisadas no estudo de Freitas, Queiroz e Sousa (2010); Fernandes e Garcia (2010b) a velhice é uma fase acompanhada de **perdas da beleza, saúde e força física**. As idosas do estudo de Liechty (2012) demonstraram-se insatisfeitas com as mudanças corporais, como dobras abdominais, pele flácida e

enrugada, situação esta semelhante ao estudo de Carvalho e Coelho (2006), que evidenciou estas mudanças como uma experiência de luto para as mulheres. O impacto da perda da beleza para a mulher é reforçado internamente pelas lembranças da idosa sobre sua juventude. O estudo de Aboim (2014) também se junta a estas conclusões, constatando que as mulheres estudadas se confrontaram com sua imagem refletida no espelho mostrando os efeitos da velhice sobre seus rostos, gerando em algumas descontentamento.

Outra temática abordada nos artigos foi a **sexualidade**. Huang et al. (2009a) apontaram em seu artigo que com o avançar da idade, as idosas têm uma diminuição no desejo e na frequência das relações sexuais. O mesmo foi percebido com as participantes do estudo de Coelho et al. (2010), que relataram ter dificuldade em expressar sua sexualidade, vivenciando conflitos, confundindo relação sexual com sexualidade. Este fato pode ser resultante de uma educação repressora que as mulheres tiveram enquanto construíam sua identidade de gênero trazendo consequências para a velhice, conforme afirmam Heilborn e col. (2005).

Fernandes e Garcia (2010a) citam a **viuvez** como fator impactante na sexualidade, pois com a perda do companheiro as idosas acabam por limitar suas relações afetivas. Este estado conjugal e social emergiu em diversos outros artigos da amostra, como Lebrão e Laurenti (2005); Paskulin e Vianna (2007); Pedrazzi, Rodrigues e Schiaveto (2007) e Morais, Rodrigues e Gerhardt (2008), os quais observaram uma predominância deste fato na população feminina. Isto pode ser explicado pela maior expectativa de vida da mulher em relação ao homem (BRASIL, 2013), já descrito anteriormente como a feminização da mulher. Fernandes e Garcia (2010a) afirmam também que a viuvez é mais sentida pelas mulheres, gerando situações de insatisfação pessoal em decorrência da ausência do companheiro falecido e recusas por novas relações. Além da ausência do companheiro, a viuvez interfere muitas vezes na situação econômica das idosas.

No estudo de Marín et al. (2009), realizado na cidade de Pinar del Río, as idosas apresentaram **situação econômica pior** se comparada com a dos homens. Lebrão e Laurenti (2005), em estudo realizado no município de São Paulo, constataram situação semelhante, onde as idosas recebiam menos auxílios financeiros e conseqüentemente tinham renda inferior a dos homens de mesma idade. Paskulin e Vianna (2007), em estudo realizado na cidade de Porto Alegre, observaram uma predominância de idosas exercendo menos atividades

remuneradas e vivendo da renda da aposentadoria. O mesmo foi observado por Pedrazzi, Rodrigues e Schiaveto (2007) em estudo realizado no município de Ribeirão Preto – SP, que identificaram ainda uma baixa ou ausência de escolaridade na amostra de sua pesquisa. Esta situação de dependência de pensões pode ser explicada em parte pelo papel desempenhado e imposto à mulher culturalmente, no qual ela era exposta a uma educação desde muito cedo voltada para o cuidado do lar, ou tinha empregos relacionados a tarefas domésticas. Para Chies (2010), a mulher como dona de casa é uma identidade rigidamente imposta pela cultura brasileira.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos deste estudo foram alcançados, permitindo conhecer as mudanças psicossociais e biológicas da velhice para a mulher. A contribuição dos estudos da amostra permitiram apreciar a temática em um cenário mundial, tendo em vista que os artigos originam-se de vários países.

A produção brasileira acerca deste assunto foi um achado importante, pois o Brasil tem uma crescente população idosa, evidenciando-se as mulheres. Estudar a população nessa fase da vida permite conhecer e planejar uma assistência de qualidade.

Por meio desta RI foi possível identificar que as idosas sofrem mais que os homens de alterações na mobilidade física e declínio na capacidade funcional, além de maior prevalência de quedas, com agravo de fratura de quadril. Embora a mulher tenha uma maior expectativa de vida, alguns achados evidenciaram que elas possuem piores indicadores de saúde se comparados aos dos homens com idade semelhante, com registro de mais doenças crônicas.

Com relação aos aspectos psicossociais, foi observado em alguns estudos que as mulheres, na velhice, sentem-se destituídas de seu papel de cuidadoras e se percebem como as requerentes de cuidados, neste momento agindo de forma a evitar preocupações para os filhos.

A percepção da perda da juventude também foi um achado importante, sendo observado que as mulheres guardam a lembrança de sua beleza quando ainda jovens. A sexualidade foi um tema pouco abordado, sendo identificada por uma diminuição da atividade sexual possivelmente em decorrência da viuvez, de forma mais recorrente entre as mulheres, ou por um desinteresse em buscar por outro companheiro.

A dependência de fundos de aposentadoria foi constatada, e pode ser explicada pelo fato que as mulheres têm ganhos menores que os homens, não tinham muita atuação no mercado de trabalho devido a educação cultural recebida, direcionando-as a serem cuidadoras do lar.

Estudar a repercussão da velhice para a mulher permitiu compreender que as mulheres são singulares na velhice e que o profissional de saúde necessita conhecer as particularidades dessas mulheres, buscando oferecer uma abordagem humanizada em todos os níveis de atenção à saúde nesta etapa de vida.

Compreender a velhice através de olhares multidisciplinares, permite pensarmos em um atendimento integral, cuidadoso, voltado para aspectos que vão além da fisiologia da mulher.

Torna-se essencial ao enfermeiro(a) promover a integralidade na assistência à idosa, favorecendo a escuta ativa de suas carências, esclarecendo dúvidas em relação à saúde e bem-estar, avaliando aspectos físicos, psicológicos e sociais pertinentes deste grupo étnico, atuando na educação por meio de grupos de apoio e orientações de forma individualizada, pois dessa forma é possível conhecer e planejar cuidados à mulher, que passa por situações e sentimentos singulares na velhice.

Sugere-se como recomendações para estudos futuros, o enfoque na idosa brasileira com a finalidade de identificar particularidades nesta população, tendo em vista que o Brasil é um país em desenvolvimento e que a qualidade de vida no envelhecimento pode ser mais afetada em relação a países desenvolvidos que já tem políticas bem estabelecidas e maduras voltadas para os idosos.

REFERÊNCIAS

- ABOIM, S. Narrativas do envelhecimento: Ser velho na sociedade contemporânea. **Tempo soc.** São Paulo, v.26 n.1 jan./jun. 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702014000100013&lang=pt >. Acesso em: 09 abr. 2014.
- AMARO, J.L. et al. Prevalence and risk factors for urinary and fecal incontinence in brazilian women. **Int. Braz. j. urol.**, Rio de Janeiro, v.35, n.5, p.592-598, Sept.-Oct. 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-55382009000500011 >. Acesso em: 31 ago. 2014.
- ARAÚJO, L.F;COUTINHO, M.P.L;CARVALHO, V.A.M.L. Representações sociais da velhice entre idosos que participam de grupos de convivência. **Psicol. cienc. prof.** Brasília, v.25, n.1, mar. 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000100010 >. Acesso em: 21 nov. 2014.
- BALDONI, A.O; PEREIRA, L.R.L. O impacto do envelhecimento populacional brasileiro para o sistema de saúde sob a óptica da farmacoepidemiologia: uma revisão narrativa. **Rev. Ciênc. Farm. Básica Apli.** São Paulo. V. 32, n.03, p.314, abr.2011. Disponível em: < http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/view/1505/1173 >. Acesso em: 04 abr. 2014.
- BARRETO, S.M; GIATTI, L.; KALACHE, A. Gender inequalities in health among older Brazilian adults. **Rev. Panam. Salud Publica**, Washington, v.16, n.2, p.110-117, aug. 2004. Disponível em: < http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892004000800006&lang=pt >. Acesso em: 22 jul. 2014.
- BARONI, E.R.V. et al. Influence of aging on the quality of the skin of white women: the role of collagen. **Acta Cir. Bras.**, São Paulo vol.27 n.10 Oct. 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502012001000012&lng=en&nrm=iso&tlng=en#nt1 >. Acesso em: 22 jul. 2014.
- BRASIL, Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. **Informação, documentação, referências e elaboração, NBR 6023**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Biblioteca Teen Mão na Roda, **Fecundidade, natalidade e mortalidade**, 2002. Disponível em: < <http://teen.ibge.gov.br/biblioteca/livros-on-line/274-teen/mao-na-roda/1726-fecundidade-natalidade-e-mortalidade> >. Acesso em: 04 abr. 2014.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10741, de 1º de Outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm >. Acesso em: 04 abr. 2014.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Síntese dos indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população**

brasileira 2010. Rio de Janeiro, 2010, p.191. Disponível em: < http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicais2010/SIS_2010.pdf >. Acesso em: 10 de abril 2014.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Sala de Imprensa. **Em 2012, esperança de vida ao nascer era de 74,6 anos.** 2013. Disponível em: < <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2528> >. Acesso em: 10 abr. 2014.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Sala de Imprensa. **IBGE: População brasileira envelhece em ritmo acelerado.** Disponível em: < <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=1272> >. Acesso em: 10 abr. 2014.

BUSATO JUNIOR, W.F.S; MENDES, F.M. Incontinência urinária entre idosos institucionalizados: relação com mobilidade e função cognitiva. **ACM arq. catarin. Med**, Florianópolis, v.36, n.4, p.49-55, out.-dez. 2007. Disponível em: < <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/524.pdf> >. Acesso em: 31 ago. 2014.

CAMARANO, A.A. **Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica.** Rio de Janeiro: Ipea, 2002. (Texto para discussão, 858). Disponível em: < http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/Tds/td_0858.pdf >. Acesso em: 18 nov. 2014.

CARVALHO, J.A.M; GARCIA, R.A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, jun., 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000300005&lang=pt >. Acesso em: 18 nov. 2014.

CARVALHO, I.S; COELHO, V.L.D. Mulheres na maturidade e queixa depressiva: compartilhando histórias, revendo desafios. **Psico-USF (Impr.)**, v.11, n.1, p.113-122, jun. 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712006000100013&lang=pt >. Acesso em: 22 jul. 2014.

CALDAS, C.P. et al. Terapia comportamental para incontinência urinária da mulher idosa: uma ação do enfermeiro. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v.19 n.4 oct./dec. 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072010000400023&script=sci_arttext >. Acesso em: 09 nov. 2014.

CHIES, P.V. Identidade de gênero e identidade profissional no campo de trabalho. **Rev. Estud. Fem. Florianópolis**, v.18 n.2, may/aug., 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2010000200013&lang=pt >. Acesso em: 09 nov. 2014.

COELHO, D.N.P. et al. Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem. **Rev. RENE**, Fortaleza, v.11, n.4, p.163-164, out.-dez. 2010. Disponível em: < http://www.revistarene.ufc.br/vol11n4_pdf/a18v11n4.pdf >. Acesso em: 31 ago. 2014.

COOPER, H.M. **The integrative research review: a systematic approach**. Newburg. Park, CA: Sage, 1982.

DUARTE, M.B; REGO, M.A.V. Comorbidade entre depressão e doenças clínicas em um ambulatório de geriatria. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n.3, p.691-700, mar. 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000300027 >. Acesso em: 31 ago. 2014.

DUARTE, Y.A.O. **SABE – Saúde, Bem-estar e Envelhecimento – O projeto no município de São Paulo: uma abordagem inicial**. Brasília. Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS, 2003, p. 24. Disponível em: < http://www.fsp.usp.br/sabe/Extras/Livro_SABE.pdf >. Acesso em: 10 abr. 2014.

DUARTE, S.V; SANTOS, M.A. E agora ... de quem, cuidarei?": o cuidar na percepção de idosas institucionalizadas e não institucionalizadas. **Psicol. cienc. prof.** Brasília, v.24, n. 1, mar. 2004. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000100002&lng=pt&nrm=iso&tIng=pt>. Acesso em: 14 abr. 2014.

ERCOLANO, A.M; DRNOVSEK, L.M; GAUNA,A. Fractura de Cadera en los hospitales públicos de la Argentina. **Rev. argent. endocrinol. metab.**, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v.49, n.1, p. 3-11, mar. 2012. Disponível em: < http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-30342012000100001&lang=pt >. Acesso em: 22 jul. 2014.

FELIPE, L.K; ZIMMERMANN, A. Doenças crônicas degenerativas em idosos: dados fisioterapêuticos. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, vol. 24, núm. 3, p. 222, jul-set. 2011. Disponível em: < http://www.unifor.br/images/pdfs/rbps/artigo5_2011.3.pdf >. Acesso em: 14 abr. 2014.

FERNANDES, M.G.M; GARCIA, L.G. O sentido da velhice para homens e mulheres idosos. **Saúde Soc.**, São Paulo, v.19, n.4, p.772, jun. 2010. Disponível em: < <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-571781> >. Acesso em: 22 jul. 2014.

FERNANDES, M.G.M; GARCIA, L.G. O corpo envelhecido: percepção e vivência de mulheres idosos. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v.14, n.35, p.879-890, dez. 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832010000400013&lang=pt >. Acesso em: 22 jul. 2014.

FERNANDES, M.G.M. Papéis sociais de gênero na velhice: o olhar de si e do outro. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.62, n.5, sept./oct. 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000500009 >. Acesso em: 09 nov. 2014.

FIEDLER, M.M; PERES, K.G. Capacidade funcional e fatores associados em idosos do Sul do Brasil: um estudo de base populacional. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.24 n.2, feb. 2008. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2008000200020&script=sci_arttext >. Acesso em: 09 nov. 2014.

FHON, J.R.S. et al. Accidental falls in the elderly and their relation with functional capacity. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.20, n.5, p. 937-34, Sept./Oct. 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692012000500015&script=sci_arttext#nt1 >. Acesso em: 22 jun. 2014.

FREITAS, M.C; QUEIROZ, T.A; SOUSA, J.A.V. O Significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. **Rev. Esc. Enferm. USP** [on line] v. 44, n. 2, p. 409, jun. 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000200024 >. Acesso em: 22 jul. 2014.

FREITAS, E.V. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3ª ed.- Reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GUERRA, M.T.P.M; PRADO, G.L.M. Osteoporose em mulheres na pós-menopausa: perfil epidemiológico e fatores de risco. **Rev. Soc. Bras. Clín. Méd.**, São Paulo, v.8, n.5, p. 386-91, set.-out. 2010. Disponível em: < <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2010/v8n5/004.pdf> >. Acesso em: 31 ago. 2014.

HOEFELMANN, CP. et al. Aptidão funcional de mulheres idosas ativas com 80 anos ou mais. **Motriz: rev. educ. fis.** [on line], v.17, n.1, p.19-25, mar. 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742011000100003&lang=pt >. Acesso em: 22 jul. 2014.

HEILBORN, M. L e (Orgs.). **Sexualidade, família e ethos religioso**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005. 344p.

HUANG, A.J. et al. Sexual function and aging in racially and ethnically diverse women. **J. Am. Geriatr. Soc.**, v.57, n.8, p.1362-8, aug, 2009. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2749599/> >. Acesso em: 22 jul. 2014.

HUANG, A.J. et al. The day-to-day impact of urogenital aging: perspectives from racially/ethnically diverse women. **J. Gen. Intern. Med.**, v.25, n.1, p.45-51, jan. 2010. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2811605/> >. Acesso em: 22 jul. 2014.

LEBRÃO, M.L; LAURENTI, R. Saúde, bem-estar e envelhecimento: o estudo SABE no Município de São Paulo. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v.8, n.2, p.127-141, jun. 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2005000200005&lang=pt >. Acesso em: 22 jul. 2014.

LIECHTY, TONI. "Yes, I worry about my weight ... but for the most part I'm content with my body": Older Women's Body Dissatisfaction Alongside Contentment. **Journal of Women & Aging**, Regina. v.24, n.1, p.70-88, jan.2012. Disponível em: < <http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/08952841.2012.638873> >. Acesso em: 22 jul.2014.

LORENZ, R.A. Coping with preclinical disability: older women's experiences of everyday activities. **J. Nurs. Scholarsh.**, v.42, n.4, p.439-447, Dec 2010. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3057657/> >. Acesso em: 22 jul. 2014.

KRAUSE, P.M. et al. Alterações morfológicas relacionadas à idade em mulheres idosas. **Rev. bras. cineantropom. desempenho hum**, [on line] v.8, n.2, p.73-77, jun. 2006. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/3877/16672> >. Acesso em: 31 ago. 2014.

KALACHE, A; VERA, R.P; RAMOS, L.R. O envelhecimento da população mundial. Um desafio novo. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v.21, n.3, jun., 1987. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101987000300005&lang=pt >. Acesso em: 18 nov. 2014.

MARÍN, J.C.T et al. Evaluación Funcional del Adulto Mayor: Consultorio Medico 262, Policlínico "Turcios Lima", Julio - Diciembre del 2006. **Rev. Ciencias Médicas**, Pinar del Río, v.13, n.4, p.106-116, dic. 2009. Disponível em: < http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1561-31942009000400012&lang=pt >. Acesso em: 22 jul. 2014.

MARQUES, A.P.O. et al. Prevalência de obesidade e fatores associados em mulheres idosa. **Arq. bras. endocrinol. metabol.**, São Paulo, v.49, n.3, p.441-448, jun. 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302005000300017 >. Acesso em: 31 ago. 2014.

MANINI, T. et al. Trunk extensor muscle function in young and old women: a pilot study. **Journal of back and musculoskeletal rehabilitation**, v.18, n.1-2, p.5 -13, 2005. Disponível em: < <http://search-ebscohost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=s3h&AN=17950319&lang=pt-br&site=ehost-live&authtype=ip,cookie,uid> >. Acesso em: 22 jul. 2014.

MELO, B.E.S. et al. Correlação entre sinais e sintomas de incontinência urinária e autoestima em idosas. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p. 41-50, jan,-mar. 2012. Disponível em:< <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-638930> >. Acesso em: 31 ago. 2014.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v.1, n.4, oct/dec., 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018 >. Acesso em: 30 jul. 2014.

MORAIS, E.P; RODRIGUES, R.A.P; GERHARDT, T.E. Os idosos mais velhos no meio rural: realidade de vida e saúde de uma população do interior gaúcho. **Texto & contexto enferm.**, Florianópolis, v.17, n.2, p.374-383, abr.-jun. 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000200021 >. Acesso em: 31 ago. 2014.

MOTTA, A.B. As dimensões de gênero e classe social na análise do envelhecimento. **Cadernos Pagu**, Campinas, v.13, 191-221, 1999.

MOTTA, A.B. Envelhecimento e sentimento do corpo: In: MINAYO, M.C.; COIMBRA JR., C. (Orgs.). **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. p.45.

ORCES, C.H. Epidemiology of hip fractures in Ecuador. **Rev. Panam. Salud Publica**, Washington, v.25, n.5, p. 438-442, may.2009. Disponível em: < http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892009000500009&lang=pt >. Acesso em: 22 jul. 2014.

PAPALÉO NETTO, Matheus. **Gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 1996.

PALLONI, A; PELAEZ, M. Histórico e Natureza do estudo. In. LEBRÃO, M.L;

PASKULIN, L.M.G; VIANNA, L.A.C. Perfil sociodemográfico e condições de saúde auto-referidas de idosos de Porto Alegre. **Rev. saúde pública**, São Paulo, v.41, n.5, p. 757-768, out. 2007. Disponível em: < http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102007000500010 >. Acesso em: 31 ago. 2014.

PEDRAZZI, E.C; RODRIGUES, R.A.P; SCHIAVETO, F.V. Morbidade referida e capacidade funcional de idosos. *Ciênc. cuid. Saúde*, Maringá, v.6, n.4, p.407-413, out.-dez. 2007. Disponível em: < <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/3391/2677> >. Acesso em: 31 ago. 2014.

PINHEIRO, P.A. et al. Desempenho motor de idosos do Nordeste brasileiro: diferenças entre idade e sexo. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v.47, n.1, p.128-136, fev. 2013. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000100016 >. Acesso em: 31 ago. 2014.

PINTO, J.M; NERI, A.L. Factors associated with low life life satisfaction in community-dwelling elderly: FIBRA Study. **Cad. saúde pública**, Rio de Janeiro, v.29, n.12, p.2447-2458, Dec. 2013. Disponível em: < http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013001700010 >. Acesso em: 31 ago. 2014.

REIS, L.A. et al. Lombalgia na terceira idade: distribuição e prevalência na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. **Rev. bras. geriatr. gerontol**, Rio de Janeiro, v.11, n.1, jan.-abr. 2008. Disponível em: < http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232008000100009&lng=pt&nrm=iso >. Acesso em: 31 ago. 2014.

RIBEIRO, L.H.M; NERI, A.L. Exercícios físicos, força muscular e atividades de vida diária em mulheres idosas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n.8, p.2169-2180, ago. 2012. Disponível em: < http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000800027 >. Acesso em: 31 ago. 2014.

REUTERS, THOMSON. **Journal Citation Reports**. Cartão de referência rápida, 2009. Disponível em: < https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/jcr_qrc_pt_20101026.pdf >. Acesso em: 18 de nov. 2014.

SAMPIERI, R.H; COLLADO, C.F; BAPTISTA LUCIO, M.P. **Metodologia de pesquisa**. 5ª ed. Trad. Daisy Vaz de Moraes. Ed. Penso, pag. 31-39, 2013.

SOUZA, M.X; KAMADA, M; GUARIENTO, M.E. Avaliação de fatores de risco para fratura de quadril em mulheres idosas. **Rev. Bras. Clin. Med.**, [on line], v.7, p. 379-384, out. 2009. Disponível em: < <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2009/v7n6/a005.pdf> >. Acesso em: 31 ago. 2014.

SCHENATTO, P. et al. Relação da aptidão muscular e amplitude articular, por faixa etária, na marcha do idoso. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v.12, n.3, Set.-Dez. 2009. Disponível em: < http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232009000300006&lng=pt&nrm=iso >. Acesso em: 31 ago. 2014.

UNITED NATIONS. **Profiles of Ageing 2013**. Disponível em: < <http://esa.un.org/unpd/popdev/AgingProfiles2013/default.aspx> >. Acesso em: 10 abr. 2014.

VERAS, R.P; RAMOS, L.R; KALACHE, A. Crescimento da população idosa no Brasil: transformações e conseqüências na sociedade. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v.21 n.3, jun., 1987. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89101987000300007&script=sci_arttext >. Acesso em: 18 nov. 2014.

WACHHOLZ, P.A; MASUDA, P.Y. Caracterização e prevalência de síndrome metabólica em idosos segundo dois critérios diagnósticos diferentes. **Estud. interdiscip. Envelhec.**, Porto Alegre, v.14, n.1, p.95-106, jun. 2009. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/6956/7065> >. Acesso em: 31 ago. 2014.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The uses of epidemiology in the study of the elderly**. WHO: Geneva, 1984.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. Boletín de la Organización Mundial de la Salud. Desafíos sanitarios planteados por el envejecimiento de la población. **Reconpilación de artículos**. v.90, n. 2. Feb.2012. Disponível em: < <http://www.who.int/bulletin/volumes/90/2/12-020212/es/> >. Acesso em: 06 abr. 2014.

APÊNDICE A – Instrumento para coleta de dados

1. Número do artigo:

2. Identificação:

Título:

Autores:

Periódico:

Ano:

Volume:

Número:

Descritores/ Palavras-Chave:

3. Objetivos/Questão norteadora:

4. Métodos:

Tipo de estudo:

População/amostra:

Local de realização:

5. Resultados:

6. Limitações:

7. JCR

Observações:

APÊNDICE B – Quadro Sinóptico

Implicações biológicas e psicossociais da velhice para a mulher

1	Título	Gender inequalities in health among older Brazilian adults
	Autores	Barreto, Giatti e Kalache (2004)
	Periódico	Revista Panamericana Salud Publica
	Objetivo	Investigar as diferenças de gênero entre os brasileiros mais velhos, estado de saúde e sua utilização dos serviços de saúde.
	Métodos	Quantitativa com 12.757 homens e 16.186 mulheres com mais de 60 anos, incluídos na pesquisa nacional domiciliar realizado no Brasil em 1998.
	Resultados	As idosas apresentaram piores condições para independência por mobilidade física; todas as doenças são mais comuns entre as idosas exceto câncer, cirrose, bronquite, asma e como doenças renais; e mulheres apresentam piores indicadores de saúde.

2	Título	“E agora... de quem, cuidarei?": o cuidar na percepção de idosas institucionalizadas e não institucionalizadas
	Autores	Duarte e Santos (2004)
	Periódico	Psicologia, Ciência e Profissão
	Objetivo	Investigar a percepção de idosas sobre o cuidado consigo e com o outro, comparando-a com suas necessidades atuais de cuidado.
	Métodos	Qualitativa, exploratório-descritiva com 10 mulheres entre 65 e 89 anos institucionalizadas e não-institucionalizadas, por meio de entrevistas semiestruturadas.
	Resultados	As idosas do estudo expressaram se sentirem um peso para a família, sentindo-se esvaziadas da função do cuidar e procuram

não dar trabalho para os familiares.

3	Título	Prevalência de obesidade e fatores associados em mulheres idosas
	Autores	Marques et al. (2005)
	Periódico	Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia
	Objetivo	Analisar a prevalência de obesidade em mulheres idosas e sua associação com variáveis sociodemográficas, bioquímicas e hipertensão arterial.
	Métodos	Quantitativa, de corte seccional, com 188 pacientes ambulatoriais, mulheres com idade entre 60 e 89 anos, através de dados antropométricos, nutricionais e sociodemográficos.
	Resultados	O estudo constatou obesidade em 25% das mulheres da amostra, concentrada nos intervalos etários de 60 a 69 e 70 a 79 anos e associada positivamente ($p= 0,050$) à glicemia de jejum $\geq 126\text{mg/dL}$.

4	Título	Trunk extensor muscle function in young and old women: a pilot study
	Autores	Manini et al. (2005)
	Periódico	Journal of Back & Musculoskeletal Rehabilitation
	Objetivo	Documentar alterações relativas à idade na força do músculo tronco-extensor e compará-las com mudanças na força do extensor do joelho em diversos ângulos de contração muscular.
	Métodos	Quantitativa, com 15 mulheres jovens ($22,1 \pm 4,6$ anos) e 18 mulheres idosas ($70 \pm 7,3$ anos), com aplicação de teste físico para avaliar massa do torso e resistência do tronco-extensor.
	Resultados	Os resultados sugerem que a produção de torque relacionada à idade é dependente do ângulo e do grupo muscular. Adultas jovens eram 29% mais fortes no joelho e 23% mais fortes nos

tronco-extensores que idosas.

5	Título	Saúde, bem-estar e envelhecimento: o estudo SABE no Município de São Paulo
	Autores	Lebrão e Laurenti (2005)
	Periódico	Revista Brasileira de Epidemiologia
	Objetivo	Coletar informações sobre as condições de vida dos idosos (60 anos e mais) residentes em áreas urbanas de metrópoles de sete países da América Latina e Caribe, avaliando diferenciais de coorte, gênero e socioeconômicos com relação ao estado de saúde, e ao acesso e utilização de cuidados de saúde.
	Métodos	Quantitativa, com 2.143 pessoas, com aplicação de questionário e Mini Exame do Estado Mental (MEEM).
	Resultados	As mulheres do estudo representavam 58% da amostra. A viuvez era predominante entre as mulheres, assim como sintomas depressivos, hipertensão, artrite, artrose, osteoporose, sobrepeso e obesidade. Foi observado ainda que as idosas recebem menos auxílios financeiros e que têm renda inferior à dos homens.

6	Título	Alterações morfológicas relacionadas à idade em mulheres idosas
	Autores	Krause et al. (2006)
	Periódico	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano
	Objetivo	Apresentar o perfil morfológico em diferentes faixas etárias de mulheres idosas.
	Métodos	Quantitativa, transversal com 1016 indivíduos do sexo feminino, com idade superior a 60 anos, cadastrados em grupos comunitários da cidade de Curitiba-PR, utilizando medidas antropométricas e análise SPSS 13.0.
	Resultados	As idosas tiveram redução de massa corporal conforme o

avançar da idade e menores valores de massa livre de gordura quando comparadas a mulheres jovens.

7	Título	Mulheres na maturidade e queixa depressiva: compartilhando histórias, revendo desafios
	Autores	Carvalho e Coelho (2006)
	Periódico	Psico-USF
	Objetivo	Identificar eventos da maturidade possivelmente relacionados à depressão feminina.
	Métodos	Qualitativa, com 9 mulheres entre 40 e 60 anos com diagnóstico de depressão, baixa renda e em atendimento psiquiátrico ambulatorial, através de entrevista semiestruturada individual e encontros grupais quinzenais.
	Resultados	As mulheres do estudo disseram temer se sentirem um peso devido à perda da capacidade física, autonomia e sustento; demonstraram sintomas depressivos e sentimento de estagnação. A modificação do corpo em decorrência do envelhecimento são vista como uma experiência de luto. As mulheres relataram que, com a saída dos filhos de casa, deixam de se ver como importantes.

8	Título	Perfil sociodemográfico e condições de saúde auto-referidas de idosos de Porto Alegre
	Autores	Paskulin e Vianna (2007)
	Periódico	Revista de Saúde Pública
	Objetivo	Conhecer o perfil de idosos residentes na comunidade e contribuir para o planejamento local de ações de saúde.
	Métodos	Quantitativa, transversal, com 292 idosos, por meio de inquérito domiciliar com variáveis sociodemográficas, econômicas e de saúde autorreferido.

Resultados Constatou-se no estudo que mais mulheres moravam só, exerciam menos atividades remuneradas e dependiam mais da aposentadoria.

9	Título	Comorbidade entre depressão e doenças clínicas em um ambulatório de geriatria
	Autores	Duarte e Rego (2007)
	Periódico	Cadernos de Saúde Pública
	Objetivo	Estudar a associação entre depressão e comorbidade clínica em idosos residentes em Salvador, Bahia, Brasil.
	Métodos	Quantitativa, realizada por meio de anamnese padronizada realizada por enfermeiras, exame físico completo realizado pela médica autora do estudo e exames complementares com 1.120 idosos.
	Resultados	O sexo feminino e a idade inferior a 75 anos tiveram maior associação com a depressão. A doença de Parkinson foi a patologia que mais foi associada com a depressão.

10	Título	Morbidade referida e capacidade funcional de idosos
	Autores	Pedrazzi, Rodrigues e Schiaveto (2007)
	Periódico	Ciência, Cuidado e Saúde
	Objetivo	Descrever as morbidades referidas pelos idosos e analisar sua influência na capacidade funcional.
	Métodos	Transversal, descritivo, com 47 idosos com 60 anos ou mais, atendidos na clínica geriátrica de um hospital governamental de Ribeirão Preto, SP, com uso de questionário que abrangiam 4 identificação, perfil social do idoso, estado de saúde (se interfere ou não nas ABVDs) e avaliação funcional.
	Resultados	A proporção de viúvas foi 4 vezes maior em relação aos homens da amostra. A baixa escolaridade e dependência de ganhos da

aposentadoria foram fatores observados. Ainda, as idosas apresentaram maior incidência de doenças crônicas, osteoporose, problemas de coluna, artrite/artrose e má circulação. A incontinência urinária, problema cardíaco, derrame cerebral e problemas para dormir foram as morbidades predominantes.

11	Título	Incontinência urinária entre idosos institucionalizados: relação com mobilidade e função cognitiva
	Autores	Busato Junior e Mendes (2007)
	Periódico	ACM Arquivos Catarinenses de Medicina
	Objetivo	Determinar a prevalência de incontinência urinária (IU) entre idosos institucionalizados na região do Vale do Itajaí – SC, e sua relação com a função cognitiva e mobilidade.
	Métodos	Quantitativa, transversal com aplicação de questionário e dados de prontuários médicos de 150 idosos residentes em duas instituições da região do Vale do Itajaí–SC.
	Resultados	A prevalência de IU foi de 57% nos idosos institucionalizados, sendo mais frequente nas mulheres. A incontinência urinária de esforço foi a mais prevalente, seguida da incontinência de urgência.

12	Título	Os idosos mais velhos no meio rural: realidade de vida e saúde de uma população do interior gaúcho
	Autores	Morais, Rodrigues e Gerhardt (2008)
	Periódico	Texto & Contexto - Enfermagem
	Objetivo	Descrever e analisar os dados demográficos, socioeconômicos e as condições de saúde de idosos com 80 anos ou mais, residentes no meio rural de Encruzilhada do Sul – RS.
	Métodos	Quantitativa, epidemiológico-descritiva, transversal, por meio de

questionário com variáveis sociodemográficas, econômicas de 137 idosos com 80 anos ou mais idosos cadastrados no Programa de Agentes Comunitários (PACs).

Resultados A viuvez é maior entre as mulheres. As idosas possuem menos dentes que os homens e tiveram ocorrência de quedas maior.

13	Título	Lombalgia na terceira idade: distribuição e prevalência na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
	Autores	Reis et al. (2008)
	Periódico	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia
	Objetivo	Determinar a prevalência e a caracterização de lombalgia em idosos atendidos no Setor de Geriatria da Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
	Métodos	Descritiva, com corte transversal e realizado por meio de investigação de prontuários durante o período de agosto de 2005 a agosto de 2007 de 44 idosos portadores de lombalgia.
	Resultados	A prevalência de lombalgia foi predominante na faixa etária de 60 a 69 anos e no gênero feminino em comparação ao masculino. A causa da lombalgia era desconhecida na maioria dos casos e a dor era do tipo crônica e com irradiação para os membros inferiores.

14	Título	Prevalence and risk factors for urinary and fecal incontinence in brazilian women
	Autores	Amaro et al. (2009)
	Periódico	International Brazilian Journal of Urology
	Objetivo	Avaliar a prevalência e fatores de risco de incontinência fecal e urinária em mulheres residentes na cidade de Botucatu – SP.
	Métodos	Estudo com 685 mulheres com mais de 20 anos de idade,

selecionados aleatoriamente, respondendo a um questionário de avaliação clínica.

Resultados Com o envelhecimento, houve aumento na prevalência de incontinência urinária, sendo relatada em 27% dos casos. A idade média das mulheres com incontinência foi significativamente superior às com continência.

15	Título	Relação da aptidão muscular e amplitude articular, por faixa etária, na marcha do idoso
	Autores	Schenatto et al. (2009)
	Periódico	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia
	Objetivo	Analisar o desempenho físico de mulheres acima de 65 anos, nas variáveis que influenciam na marcha e amplitude articular, força muscular e resistência.
	Métodos	Transversal, analítico-descritivo com 30 mulheres acima de 65 anos escolhidas de forma aleatória, com uso de testes de avaliação da marcha, amplitude média do passo e resistência de membros inferiores.
	Resultados	As variáveis do estudo sofrem influência com a idade, tanto em amplitude articular, força e resistência, como na análise da amplitude e cadência de passo.

16	Título	Caracterização e prevalência de síndrome metabólica em idosos segundo dois critérios diagnósticos diferentes
	Autores	Wachholz e Masuda (2009)
	Periódico	Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento
	Objetivo	Determinar a prevalência de síndrome metabólica segundo dois critérios diagnósticos em população idosa hipertensa e/ou diabética de baixa renda e diferença entre os gêneros.
	Métodos	Quantitativa, descritiva e analítica com 190 idosos, com uso de

dados antropométricos, risco para doença cardiovascular, medicamentos em uso, valores de pressão arterial e resultados de exames laboratoriais.

Resultados Houve prevalência significativamente maior de síndrome metabólica nas mulheres do estudo.

17	Título	Avaliação de fatores de risco para fratura de quadril em mulheres idosas
	Autores	Souza, Kamada e Guariento (2009)
	Periódico	Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica
	Objetivo	Investigar a presença de fatores de risco de fratura de quadril com uso do “índice FRAMO” em idosas brasileiras.
	Métodos	Estudo com 73 idosas com 60 anos ou mais, utilizando um questionário para a coleta de dados sociodemográficos atendidas pelo Hospital das Clínicas da UNICAMP–SP.
	Resultados	Foi verificado fator de risco para fratura de quadril em 53,42% da amostra. As idosas com 80 anos ou mais apresentaram maior número de transtornos mentais e comportamentais.

18	Título	Epidemiology of Hip Fractures in Ecuador
	Autores	Orces (2009)
	Periódico	Revista Panamericana de Salud Pública
	Objetivo	Determinar incidência de fraturas de quadril por idade, sexo e tipo no Equador.
	Métodos	Quantitativa, análise de dados estatísticos de 664 mulheres e 341 homens através do Anuário de Egressos Hospitalares do país, com pessoas de 50 anos ou mais e com diagnóstico principal de fratura de quadril.
	Resultados	O aumento da ocorrência de fratura de quadril foi maior nas

mulheres e sua incidência aumentou exponencialmente com a idade, sendo a taxa para mulheres em 100 mil habitantes de 29,0 na faixa etária de 60 a 69 anos, 84,3% na faixa de 70 a 79 anos e 505,1 para mulheres com 80 anos ou mais.

19	Título	Sexual Function and Aging in Racially and Ethnically Diverse Women
	Autores	Huang et al. (2009a)
	Periódico	Journal of the American Geriatrics Society
	Objetivo	Examinar fatores influenciando a atividade e funcionamento sexual em mulheres racialmente e etnicamente diversas de meia idade e idosas.
	Métodos	Estudo de coorte de seção cruzada com 1977 mulheres entre 45 e 80 anos, utilizando questionários auto-administrados sobre desejo sexual, atividade, satisfação e problemas.
	Resultados	A falta de um parceiro ou de interesse em sexo pode contribuir mais para a inatividade sexual do que problemas de saúde. A atividade sexual mais frequente e satisfação sexual moderada ou mais intensa diminuíram de acordo com o aumento da idade.

20	Título	Evaluación Funcional del Adulto Mayor: Consultorio Medico 262, Policlínico "Turcios Lima", Julio - Diciembre del 2006
	Autores	Marín et al. (2009)
	Periódico	Revista de Ciências Médicas
	Objetivo	Avaliar o estado funcional e integral de idosos atendidos no consultório médico n. 262 da Policlínica Universitária do Municipio Pinar del Río.
	Métodos	Descritiva, transversal e prospectiva com 110 idosos, com uso de questionário e índice de atividades básicas de vida diária de Katz e escala de Lawton-Brody.

Resultados O sexo feminino teve predomínio no estudo, e as idosas tiveram mais alterações no estado funcional, no uso de medicamentos, no equilíbrio, no sono e na situação econômica quando comparadas aos homens.

21	Título	O Sentido da Velhice para Homens e Mulheres Idosos
	Autores	Fernandes e Garcia (2010a)
	Periódico	Saúde e Sociedade São Paulo
	Objetivo	Investigar o significado da velhice para homens e mulheres idosas, considerando as relações de gênero.
	Métodos	Qualitativa, com 18 mulheres e 12 homens idosos através de entrevista semiestruturada gravada, com abordagem segundo a proposta de Fiorin.
	Resultados	O estudo apresentou a velhice de modo mais negativo para as idosas, sendo a viuvez mais sentida pelas mulheres que pelos homens. Algumas mulheres relataram a velhice como algo negativo como a perda da beleza, enquanto outras disseram ter mais liberdade nessa fase.

22	Título	Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem
	Autores	Coelho et al. (2010)
	Periódico	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste
	Objetivo	Apresentar a percepção de mulheres idosas sobre sua sexualidade e análise das implicações de gênero no envelhecimento feminino e no cuidado de enfermagem.
	Métodos	Qualitativa, descritiva com 15 mulheres idosas, com uso de observação das participantes e entrevistas semiestruturadas.
	Resultados	As mulheres do estudo demonstraram dificuldade em expressar sua sexualidade, confundindo sexo, relação sexual com

sexualidade. Afirmaram que se encontravam satisfeitas com a posição de matriarca da família, apesar da associação desta posição com a ideia de sacrifício.

23	Título	O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos
	Autores	Freitas, Queiroz e Sousa (2010)
	Periódico	Revista da Escola de Enfermagem da USP
	Objetivo	Analisar o significado da velhice e da experiência de envelhecer para idosos moradores da zona rural do Estado do Ceará, cadastrados no Programa Saúde da Família.
	Métodos	Qualitativa, exploratória, descritiva, uso de formulário para coleta de dados com questões de identificação e duas perguntas norteadoras com 48 idosos.
	Resultados	Para as idosas do estudo, a velhice é marcada pelas perdas da saúde, da força física, beleza da juventude e aparecimento de rugas, mas sentem-se felizes pela liberdade que a velhice proporcionou.

24	Título	Coping with preclinical disability: older women's experiences of everyday activities
	Autores	Lorenz (2010)
	Periódico	Journal of Nursing Scholarship
	Objetivo	Descrever as práticas de mulheres idosas para lidar com disfunções pré-clínicas.
	Métodos	Qualitativa, hermenêutica, com 12 mulheres entre 60 e 80 anos de idade, com uso de testes de performance, entrevista, observações e nota de campo.
	Resultados	As mulheres demonstraram resiliência frente ao declínio funcional, descrevendo suas vidas e atividades de formas

positivas demonstrando que encontraram meios de continuar a realizá-las.

25	Título	The day-to-day impact of urogenital aging: perspectives from racially/ethnically diverse women
	Autores	Huang et al. (2010b)
	Periódico	Journal of General Internal Medicine
	Objetivo	Identificar as dimensões de funcionamento e bem-estar afetados pelos sintomas da atrofia urogenital.
	Métodos	Qualitativa com abordagem comparativa constante, triangulação, uso adicional de métodos semiquantitativos e grupo de discussões semiestruturado com 44 mulheres pós-menopausa entre 45 e 80 anos, relatando secura urogenital, dores, coceira ou dor durante o sexo.
	Resultados	Foram afetados o funcionamento sexual, atividades diárias, bem-estar emocional, imagem corporal e relações interpessoais. Algumas mulheres referiram que os sintomas se associaram a perda de feminilidade ou sexualidade e que se sentem envergonhadas e frustradas, e percebem este fato como sinal de que estão ficando velhas.

26	Título	O corpo envelhecido: percepção e vivência de mulheres idosas
	Autores	Fernandes e Garcia (2010b)
	Periódico	Interface Comunicação Saúde Educação
	Objetivo	Analisar a percepção e vivência de mulheres idosas acerca de seus corpos, considerando a perspectiva de gênero.
	Métodos	Qualitativa, com 18 mulheres de um grupo de convivência do município João Pessoa–PB, com uso de entrevista semiestruturada e oficina de reflexão.
	Resultados	O estudo apontou que as mulheres sentem saudade do corpo

jovem, se autoperceberam com a pele enrugada, cabelos brancos e com alterações da saúde. A viuvez, ausência de um parceiro e impossibilidade física trouxeram limitações afetivas e sexuais.

27	Título	Osteoporose em mulheres na pós-menopausa: perfil epidemiológico e fatores de risco
	Autores	Guerra e Prado (2010)
	Periódico	Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica
	Objetivo	Traçar o perfil epidemiológico das pacientes menopausadas que realizaram exames de densitometria óssea e calcular a prevalência de osteoporose e sua associação com os fatores de risco pesquisados.
	Métodos	Aplicação de questionário com dados sociodemográficos, antropométricos, reprodutivos e relativos aos hábitos de vida com 278 mulheres menopausadas.
	Resultados	As mulheres com idade entre 56 e 65 anos tiveram 2,4 vezes mais probabilidade de terem osteoporose, enquanto aquelas com mais de 65 anos tinham esta probabilidade quase duplicada. A cor de pele branca mostrou-se mais suscetível à doença.

28	Título	Aptidão funcional de mulheres idosas ativas com 80 anos ou mais
	Autores	Hoefelmann et al. (2011)
	Periódico	Motriz: Revista de Educação Física
	Objetivo	Verificar a aptidão funcional de 40 idosas com 80 anos ou mais, praticantes de atividade física de Florianópolis – SC.
	Métodos	Descritiva, exploratória, transversal, por meio de testes físicos da bateria AAHPERD com uma amostra de 40 mulheres com 80 anos, participantes dos programas de atividades físicas da Universidade Federal de Santa Catarina.

Resultados Idosas a partir de 80 anos apresentam menor aptidão funcional, característico do processo de envelhecimento e resistência aeróbia inferior, o que pode ser explicado pela redução natural do VO₂máx com o avançar da idade.

-
- 29** **Título** “Yes, I worry about my weight ... but for the most part I'm content with my body”: Older Women's Body Dissatisfaction Alongside Contentment
- Autores** Liechty (2012)
- Periódico** Journal of Women & Aging
- Objetivo** Explorar a imagem corporal entre mulheres em idade de aposentadoria.
- Métodos** Qualitativa, método de comparação constante, entrevista semiestruturada com questões flexíveis e dois grupos focais com 13 mulheres entre 60 e 69 anos.
- Resultados** As mulheres relataram insatisfação com algum aspecto corporal e a maioria demonstrou algum grau de aceitação corporal. Explicações oferecidas por elas para esta aparente contradição incluem aceitação das mudanças corporais, priorização de aspectos preferidos como personalidade e qualidades.

-
- 30** **Título** Influence of aging on the quality of the skin of white women: the role of collagen
- Autores** Baroni et al. (2012)
- Periódico** Acta Cirurgica Brasileira
- Objetivo** Avaliar a influência do envelhecimento na qualidade da pele de mulheres brancas, analisando o colágeno dérmico.
- Métodos** Quantitativa, analítica, com uso de análise histológica e morfométrica, utilizando retalhos pré-auriculares e coloração para quantificar os colágenos I, III de 218 mulheres brancas com idade

entre 33 e 77 anos.

Resultados Conclui-se que em mulheres brancas, o envelhecimento leva a mudanças qualitativas e degenerativas na derme especialmente acima de 60 anos de idade.

31	Título	Fractura de Cadera en los hospitales públicos de la Argentina
	Autores	Ercolano, Drnovsek e Gauna (2012)
	Periódico	Revista argentina de endocrinología y metabolismo
	Objetivo	Avaliar os egressos por fratura de quadril, o efeito da idade e sexo sobre a incidência, seus tipos e sua variabilidade em maiores de 55 anos informados nos dados do Ministério de Saúde da Argentina durante os anos 2000, 2006, 2007 e 2008.
	Métodos	Descritiva, com avaliação de dados de 5773 pessoas egressas por fraturas de quadril maiores de 55 anos.
	Resultados	A idade média da amostra foi de 78,7 anos, e a incidência de fraturas de quadril, com o incremento da idade foi duas vezes maior nas mulheres.

32	Título	Accidental falls in the elderly and their relation with functional capacity
	Autores	Fhon et al. (2012)
	Periódico	Revista Latino-Americana de Enfermagem
	Objetivo	Determinar a prevalência de quedas em idosos e sua relação com a capacidade funcional.
	Métodos	Epidemiológica, transversal de base populacional, com uso de questionários que abordaram perfil social, avaliação de quedas, medida de independência funcional e Escala de Lawton e Brody de 240 sujeitos com idade acima de 60 anos.
	Resultados	No estudo houve predominância de quedas no sexo feminino e

mais de 80% das quedas ocorreu da própria altura.

33	Título	Exercícios físicos, força muscular e atividades de vida diária em mulheres idosas
	Autores	Ribeiro e Neri (2012)
	Periódico	Revista Ciência & Saúde Coletiva
	Objetivo	Descrever e analisar o impacto relativo das variáveis idade, níveis de força muscular dos membros inferiores e superiores sobre a prática regular de exercícios físicos e desempenho de atividades de vida de mulheres idosas.
	Métodos	Dados de estudos multicêntricos da rede FIBRA, com uso de questionários de identificação, dados sociodemográficos, Mini Exame do Estado Mental (MEEM), medidas clínicas, antropométricas e de fragilidade de 1538 idosas de seis cidades brasileiras.
	Resultados	Um percentual comparável de idosas apresentou baixa força de preensão e lentidão da marcha, a prevalência de baixa força de preensão foi maior entre as idosas com mais de 80 anos.

34	Título	Correlação entre sinais e sintomas de incontinência urinária e autoestima em idosas
	Autores	Melo et al. (2012)
	Periódico	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia
	Objetivo	Identificar a prevalência de sinais e sintomas de incontinência urinária e sua relação com a autoestima de idosas.
	Métodos	Analítico, transversal com 27 idosas participantes do Curso Universidade Aberta à Terceira Idade da PUC de Goiás – GO, com uso de três instrumentos para avaliação.
	Resultados	No estudo, 44,4% das idosas apresentaram perda de urina e todas relataram perder pouca quantidade de urina, sete relataram

perda de urina aos esforços e após uma sensação de urgência. Esse fato não teve associação a alteração na autoestima das idosas.

35	Título	Desempenho motor de idosos do Nordeste brasileiro: diferenças entre idade e sexo
	Autores	Pinheiro et al. (2013)
	Periódico	Revista da Escola de Enfermagem da USP
	Objetivo	Identificar o desempenho motor, de acordo com o sexo e o grupo etário, em idosos residentes em comunidade do Nordeste brasileiro.
	Métodos	Transversal com 73 mulheres e 143 homens com idade média de 74,2 anos, com uso de entrevista domiciliar abrangendo informações sociodemográficas, verificação da pressão arterial, testes sanguíneos, antropometria e teste de força de preensão manual.
	Resultados	As mulheres apresentaram maior declínio funcional com o avanço da idade e mais limitação funcional em testes de força e resistência de membros inferiores, locomoção e equilíbrio.

36	Título	Factors associated with low life life satisfaction in community-dwelling elderly: FIBRA Study
	Autores	Pinto e Neri (2013)
	Periódico	Cadernos de Saúde Pública
	Objetivo	Identificar fatores associados à baixa satisfação com a vida em idosos da comunidade e descrevê-los segundo sexo e faixa etária.
	Métodos	Transversal, multicêntrico, com informações do banco de dados do Estudo FIBRA, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), envolvendo amostras probabilísticas de 2.472 idosos

com 65 anos ou mais, residentes em sete cidades brasileiras selecionadas por conveniência.

Resultados As mulheres representaram mais de 65% da amostra e apresentaram mais doenças, pior desempenho funcional e maior envolvimento social. A baixa satisfação de vida foi associada com a presença de três ou mais doenças crônicas.

ANEXO A – Carta de Aprovação da COMPESQ—EENF/UFRGS**Comprovante obtido em Sistema Pesquisa Compesq/Enf-UFRGS****Pesquisador: Lisiane Manganelli Girardi Paskulin****Dados Gerais:****Projeto N°: 27540****Título: Implicações biológicas e psicossociais da velhice para a mulher****Área de conhecimento: Enfermagem de Saúde Pública****Início: 01/07/2014****Previsão de conclusão: 31/12/2014****Situação: Projeto em Andamento****Não possui projeto pai****Não possui subprojetos****Origem: Escola de Enfermagem – Departamento de Assistência e Orientação Profissional****Projeto Isolado com linha temática: promoção da saúde****Local de Realização: não informado****Projeto sem finalidade adicional****Projeto não envolve aspectos éticos****Não apresenta relação com Patrimônio Genético ou Conhecimento Tradicional Associado.****Objetivo: Trata-se de uma revisão integrativa que tem por objetivo conhecer quais as implicações biológicas e psicossociais da velhice para a mulher.****Palavras Chave: MULHERES, IDOSO, ENVELHECIMENTO, SAÚDE DA MULHER****Equipe UFRGS:****Nome: LISIANE MANGANELLI GIRARDI PASKULIN**

Coordenador - Início: 01/07/2014 Previsão de término: 31/12/2014

Nome: SARA OLIVEIRA PINHEIRO SCHUCK

Outra: - Início: 01/07/2014 Previsão de término: 31/12/2014

Avaliações:**Comissão de Pesquisa de Enfermagem - Aprovado em 08/06/2014****Data de Envio: 06/06/2014**